

A influência dos empréstimos lexicais de origem inglesa no português brasileiro: os exemplos presentes na culinária nacional

Laurenci Barros Esteves (UESC)¹

Darling Moreira do Nascimento (UESC)²

Resumo: Este artigo consiste em um estudo sobre o processo de renovação lexical do português brasileiro por meio de empréstimos linguísticos. O objetivo deste trabalho é expor de que forma a influência socioeconômica dos Estados Unidos é perceptível no léxico da língua portuguesa, em especial no que diz respeito às palavras de origem estrangeira referentes à culinária. Para essa pesquisa, partiu-se do pressuposto de que a língua portuguesa, enquanto língua viva, tem o seu léxico ampliado na mesma medida em que se intensificam os contatos linguísticos entre as nações.

Palavras-chave: Renovação lexical. Português. Empréstimos linguísticos. Inglês.

Abstract: This paper presents a study about the process of lexical renewal of the Brazilian Portuguese language through lexical borrowing. The objective of this work is to describe how the socioeconomic influence of the United States is perceptible in the lexicon of the Portuguese language, with a special regard to words of foreign origin related to cooking. For this research we started from the assumption that the Portuguese language, as a living language, has expanded its vocabulary in the same proportion that the linguistic contacts between the nations are intensified.

Keywords: Lexical renewal. Portuguese. Linguistic borrowings. English.

Introdução

A língua portuguesa é reconhecida mundialmente como a quinta língua mais falada em todo o mundo. Embora seja o idioma oficial de cerca de outros nove países além do Brasil, é no nosso país em que ela mais evoluiu, devido aos intensos contatos linguísticos que ocorreram entre a língua portuguesa, as línguas nativas, e idiomas como o inglês, o francês, o espanhol, e até o turco.

¹ Graduando do 5º semestre do curso de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail para contato: lbsteves@gmail.com

² Graduanda do 5º semestre do curso de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail para contato: darling_12a@hotmail.com

A influência dos empréstimos lexicais de origem inglesa no português brasileiro: os exemplos presentes na culinária nacional

Como todas as outras línguas vivas, o português dispõe de diversos mecanismos gramaticais cuja função é a ampliação e a renovação lexical a partir de palavras já existentes no próprio léxico da língua portuguesa. Grande parte das palavras existentes no léxico português provém do vocabulário latino. O processo evolutivo que esses vocábulos sofreram ao longo dos séculos evidencia as mudanças pelas quais esses mesmos vocábulos passaram e a forma que os contatos linguísticos se tornaram mais intensos ao longo do tempo.

Inicialmente, a língua portuguesa falada no Brasil não era tão diversificada e rica como hoje. Trazida para o país pelos conquistadores portugueses, a língua portuguesa, utilizada sobretudo para expressar necessidades e fatos básicos do cotidiano, passou a sofrer inúmeras alterações graças à ascendência da arte provençal. Nesta perspectiva, observa-se que a insuficiência do vocabulário para exprimir ideias ou novos fatos fez necessários os empréstimos linguísticos, a nacionalização de vocábulos de origem estrangeira.

Deste modo, com os empréstimos dos vocábulos de outros idiomas, a língua portuguesa firmou-se e, sofreu mudanças linguísticas, passando a ter a sua própria gramática e um vasto número de obras literárias que nos permitem enxergar toda a sua riqueza e as diversas mudanças pelas quais passou ao longo do tempo. É importante destacar que foi o Marquês de Pombal que proibiu o uso da língua Tupi no Brasil, instituindo o uso da língua portuguesa no dia-a-dia da população.

Dentro do processo de renovação lexical, a língua portuguesa dispôs não apenas da derivação latina, mas também da formação vernácula e, especialmente, da importação estrangeira. Nos dias atuais, dentre todas as línguas existentes, a que desponta como uma das principais fontes de empréstimos linguísticos é a língua inglesa, seja por fatores econômicos ou por fatores culturais. Este fato é perceptível no cotidiano do brasileiro, que se depara com palavras de origem inglesa em telejornais, no trabalho, em revistas e em restaurantes.

Neste artigo, serão expostos os fatores de influência que atuam sobre o léxico português, de modo que sejam expostas as razões para os empréstimos linguísticos dos vocábulos de origem inglesa, bem como as principais palavras deste idioma que já estão presentes na culinária brasileira, o que é perceptível a partir da análise dos menus de diversos restaurantes e lanchonetes.

1- Reflexos da influência americana sobre a língua portuguesa

Ao despontar como idioma de maior prestígio socioeconômico, a língua inglesa é frequentemente usada em todo o mundo para os mais diversos tipos de transações e

intercâmbios. Desse modo, a influência do inglês no português brasileiro tem se revelado também na culinária, em que é bastante notável, e manifesta-se comumente no vocabulário diário. São vestígios lexicais ingleses palavras como bife e hambúrguer, por exemplo.

O processo de consolidação dos Estados Unidos como a maior economia do mundo trouxe resultados não apenas para o próprio país, como também para diversas nações ao redor do mundo. O fortalecimento e a explosão econômica sofridos pela nação americana desencadearam um processo de influência cultural que atingiu quase todo o planeta. Tornaram-se mundialmente famosas e comercialmente ativas em todo o mundo marcas de bebidas (como a Coca-Cola), roupas (como a grife Calvin Klein) e, especialmente, as redes de “fast-food”, como o McDonald’s, que possui filiais em praticamente todo o planeta.

A importação de palavras de origem estrangeira na língua portuguesa passa a ser visualizada com maior frequência a partir do século XVI, como postula Coutinho (1990, p. 165), tornando-se mais expressiva no português brasileiro por volta do século XX, devido aos avanços tecnológicos e à introdução de termos estrangeiros em áreas como indústria, informática, moda, música e culinária.

Coutinho (1990, p. 201) conceitua essa influência das línguas estrangeiras sobre a nossa língua como corrente estrangeira. Diante disso, explica:

Esta influência manifesta-se comumente no vocabulário [...]. Do mesmo teor que os indivíduos, as nações não podem viver insultadas nos lindes do seu território. Das relações que são obrigadas a manter, na vida internacional, ficam, quase sempre, vestígios indelévels nos respectivos léxicos.

Os veículos de comunicação em massa são os principais difusores da cultura e língua americanas, que exercem um grande impacto sobre o público jovem. Através de celulares, computadores, televisão e cinema, a língua e cultura americana tornam-se reconhecidas em diversos países, como o próprio Brasil. Por isso, vemos que a influência dos Estados Unidos é algo a qual todos estamos expostos, e que afeta a nossa realidade, nossa cultura e, principalmente, a nossa língua.

A constante cristalização lexical de palavras da língua inglesa falada nos Estados Unidos nos leva a perceber o poder dos estrangeirismos sobre o nosso léxico, de forma que muitas palavras são deixadas de lado em favor desses estrangeirismos. A influência do “twitter” (uma espécie de diário virtual) é um dos maiores exemplos de empréstimos linguísticos atuais, pois o verbo “tuitar” passou a fazer parte do dicionário Aurélio, famoso

A influência dos empréstimos lexicais de origem inglesa no português brasileiro: os exemplos presentes na culinária nacional

entre os falantes da língua portuguesa no Brasil. Outro bom exemplo é o verbo “blogar”, que também acaba de ser adicionado ao nosso léxico. Esses neologismos – palavras adaptadas de uma língua estrangeira, ou criadas dentro de uma própria língua, refletem o processo de renovação lexical sofrido pela língua portuguesa desde muito tempo atrás.

Carvalho (1989) elucida que os empréstimos linguísticos podem, à luz das concepções de Bloomfield, ser divididos em íntimos, culturais e dialetais. Os empréstimos culturais resultam dos contatos político-sociais que ocorrem entre os mais diferentes povos. Os empréstimos dialetais são os que ocorrem entre os falantes de uma mesma língua, e os empréstimos íntimos são consequência da convivência de duas línguas em um mesmo território. Com base no exposto, percebe-se que dentre os três tipos de empréstimos destacados, podemos afirmar que os que mais contribuem para o processo de renovação lexical são os de cunho cultural/dialetal, como tem ocorrido com a língua inglesa desde muito tempo atrás.

2- Os empréstimos linguísticos de origem inglesa

Na Península Ibérica, berço da língua portuguesa, mesmo antes da invasão romana, ocorreram contatos linguísticos com outros povos de origens diversas, como os celtas. Também houve a influência de línguas como a grega, hebraica e germânica. Dessa forma, os empréstimos linguísticos são realidade no léxico da língua portuguesa desde tempos remotos, e passaram a constituí-lo na mesma medida em que os intercâmbios de cunho cultural e político se intensificaram.

É nessa perspectiva que Coutinho (1990) expõe como palavras de vários idiomas conhecidos em todo o mundo passaram a fazer parte do nosso léxico, configurando neologismos por empréstimo (quando uma palavra originária de um léxico estrangeiro é codificada e adotada por outro). Dentre os idiomas que hoje exercem grande influência em nosso léxico, a língua inglesa se sobressai. Couto (2009, p. 49) reforça esse pensamento, afirmando, no que tange os contatos linguísticos, “[...]as línguas tendem a se diversificar, primeiro dialetalmente e, em seguida, na direção do plurilinguismo[...]”.

Em Coutinho (1990), toma como base os pensamentos de Carvalho (1989) para esclarecer que de todas as línguas européias, a que mais influenciou o léxico português foi a língua inglesa falada na Inglaterra, através dos anglicismos. Isto se deu pela grande influência política que a Inglaterra exercia sobre Portugal, país que colonizou o Brasil. Por isso,

destaca-se que essa ampliação lexical é a comprovação de que a língua é submetida a um constante processo de criação e adoção de novas palavras.

Carvalho (1989, p. 42) afirma que os empréstimos lexicais:

[...] tem sua origem no momento em que objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira transferem-se para outra cultura. No caso de objetos, no momento em que este é introduzido, como um cavalo de Tróia, ele traz no bojo o próprio nome. O empréstimo não se constitui uma criação linguística no sentido real do termo, pois a novidade do mundo extralinguístico não acionou a criatividade do falante. Ele apenas acomodou ou adaptou a seu sistema um elemento de um sistema diverso. Alguns linguistas se interrogam se esta introdução não será um elemento perturbador no sistema.

Ao considerarmos as inúmeras mudanças políticas e econômicas que ocorreram através dos séculos, torna-se perceptível que, na medida em que os poderes político e econômico deslocaram-se para a América, os anglicismos passaram a ter sua origem no inglês americano, pois os Estados Unidos consolidaram-se como a nação mais rica e poderosa em todo o mundo, superando a própria Inglaterra.

Em suas considerações sobre os empréstimos linguísticos de origem inglesa, Nelly Carvalho (1989, p. 18) conclui que:

É interessante notar que estes anglicismos, vindos dos Estados Unidos, muitas vezes entram na norma brasileira sem que a norma portuguesa os adote. Isto porque a influência do “Grande Irmão do Norte” é muito maior no Brasil do que em Portugal. Palavras como *gay*, *stand* e *stress*, com amplo uso no português do Brasil, não encontram acolhida no português de Portugal.

3- Alguns empréstimos linguísticos perceptíveis na culinária nacional

Muitas pessoas não se dão conta de que os empréstimos linguísticos podem ser observados em nosso dia-a-dia, especialmente na culinária. Quando dizemos em uma lanchonete que queremos comer um hambúrguer (do inglês hamburger) com bacon (do inglês bacon), por exemplo, ou quando pedimos para comer um bife (do inglês beef), no restaurante, estamos nos deparando com palavras de origem estrangeira.

É importante apontar que para que os empréstimos passem a ser reconhecidos como parte do léxico português, será necessária uma “adaptação” aos padrões criados pelos termos

A influência dos empréstimos lexicais de origem inglesa no português brasileiro: os exemplos presentes na culinária nacional populares. Esses padrões dizem respeito ao sistema fonológico, à própria tipologia silábica e até mesmo à estrutura morfológica.

Um exemplo da adaptação de uma palavra estrangeira ao léxico português, de acordo com Carvalho (1989, p. 21), é o vocábulo inglês “stress”. No processo de adaptação à língua portuguesa, o vocábulo ganhou um “e” inicial e final, pois a língua portuguesa não admite o “s” inicial desacompanhado de uma vogal.

Um padrão de adaptação diferente é perceptível na palavra “uíque”, (originalmente whiskey, em inglês). Com essa palavra, em especial, o processo de adaptação se deu por conta do acordo ortográfico que aconteceu entre o Brasil e Portugal, em 1943 (Carvalho, 1989, p. 45).

São muitos os nomes de diversos pratos de origem americana que se tornaram populares no Brasil. Ao pesquisar os cardápios/menus online de inúmeras lanchonetes e restaurantes como a rede de lanchonete Bob’s³ e a rede McDonald’s⁴, que servem o “fast-food” (comida rápida), vemos inúmeras palavras que são provenientes de empréstimos linguísticos do inglês americano, como o já citado hambúrguer. Em menus de lanchonetes espalhadas pelo país, é frequente a ocorrência de palavras como sanduíche (do inglês sandwich), pudim (do inglês pudding), panqueca (do inglês pancake) e rosbife⁵ (do inglês roast beef). Dentre as bebidas, não podemos esquecer dos famosos drinques (do inglês drink), presentes em quase todos os cardápios dos restaurantes ou lanchonetes espalhados pelo país, assim como a soda (do inglês soda), que é o refrigerante.

Com base nas teorias de Carvalho (1989, p. 44), percebe-se que nem sempre as palavras de origem estrangeira serão alteradas durante o processo de adesão a uma língua diferente. A essa resistência adaptativa dá-se o nome de xenismo. Observamos os xenismos relacionados aos empréstimos linguísticos provenientes do inglês americano em palavras como marshmallow (guloseima americana feita à base de xarope de milho), que também foi englobada por nosso léxico, assim como a palavra bacon⁶ (escrita e pronunciada da mesma forma em inglês).

³ Disponível em: < <http://www.bobs.com.br/cardapio/sandwiches/index.asp>>. Acessado em 19 de novembro de 2010.

⁴ Disponível em: < <http://www.mcdonalds.com.br/#/NPC%253AMenu%25231>>. Acessado em 19 de novembro de 2010.

⁵ Disponível em: < <http://www.oregonhamburger.com.br/cardapio/>>. Acessado em 19 de novembro de 2010.

⁶ Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_2zK32P6za5c/SrmAWDD0iI/AAAAAAAAAGY/c9IzupglZVo/s400/XCoCoBonGo+Menu+Lanchonete.JPG>. Acessado em 18 de novembro de 2010.

Deste modo, ao levarmos em conta o que foi exposto, conclui-se que há uma influência lexical cada vez maior da língua inglesa no contexto histórico do português brasileiro e, sobretudo, é possível confirmar a importância do ato de comunicação entre as nações, conforme o processo de empréstimos linguísticos explicita, dentre outras coisas, um crescente contato entre as mais diversas línguas, contribuinte para a riqueza cultural, social e lexical.

Considerações finais

A língua portuguesa, no Brasil, permanece em constante mudança, e o processo de renovação lexical é consequência dos intensos contatos linguísticos que têm sido estabelecidos entre as nações. As relações socioeconômicas que se firmaram entre os Estados Unidos e o Brasil refletem o processo de influência de uma língua de prestígio (falada por uma nação economicamente dominante) sobre as línguas oficiais faladas nas nações menos desenvolvidas.

O idioma nativo é, pois, sujeito às mais diversas modificações desde o seu surgimento, o que nos mostra a flexibilidade linguística quando se estabelece o contato com línguas estrangeiras. Na medida em que o mundo sofre diversas mudanças sociais e econômicas, a realidade de influência de uma nação sobre outras se altera, e, de igual modo, o léxico de uma língua adotada por uma nação relativamente menos desenvolvida, muda e engloba palavras importadas do léxico da língua falada pela população da nação mais rica.

O processo de adaptação de um vocábulo de origem estrangeira ao léxico nativo nos mostra o quão expansivo e flexível é o léxico do português. A língua portuguesa, desta forma, está sujeita aos mais diversificados processos de mudança/renovação, ao passo que a nação caminha em direção ao desenvolvimento por meio dos contatos firmados entre o nosso idioma e as mais diferentes línguas.

A influência dos empréstimos lexicais de origem inglesa no português brasileiro: os exemplos presentes na culinária nacional

Referências

A Evolução do Inglês no Mundo. Disponível em <<http://www.historiadomundo.com.br/inglesa/lingua-inglesa.htm>>. Acessado em 20 de Novembro de 2010.

A Influência dos Estados Unidos no Brasil. Disponível em <<http://www.reservaer.com.br/biblioteca/e-books/reflexao3/pg09.html>>. Acessado em 19 de setembro de 2010.

BUENO, F. S. **Dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 1994.

CAMACHO, E. “Variação-Linguística”. In: **A Redação como Libertação.** Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1988; pp 41-53.

CAMARA J. **Estrutura da língua portuguesa.** 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARDOSO, W; CUNHA, C. **Estilística e gramática histórica: português através de textos.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

CARVALHO, N. **Empréstimos lingüísticos.** São Paulo: Ática, 1989.

CHURCHILL, W. **História dos povos de língua inglesa.** São Paulo: IBRASA, 1960. 4 v.

COUTINHO, I. **Pontos de gramática histórica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.

COUTO, H. **Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas.** São Paulo: Contexto, 2009.

NUNES, J. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa.** 4. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1951.

SCHÜTZ, R. **História da Língua Inglesa: English Made in Brazil.** Disponível em <<http://www.sk.com.br/skenhis.html>>. Acesso em 17 de novembro de 2010.